

ANNO III

Assignaturas.
Anno 15000
Semestre 8000

THEREZINA, quarta-feira, 12 de fevereiro de 1913.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 57

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero do fasado 103

N.º 35

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUÍ

INTERIOR

PARNAYBA, 10.

As empresas da navegação com sede nesta cidade, apesar de não serem da nenhuma subsecção federal, resolveram concordar o abastecimento da trinta por cento sobre os fretes de cargas de importação no rio Parnayba, acompanhando assim a companhia de vapores que tem uma grande subsecção federal. O mesmo abastecimento torna-se extensivo ás taboas de passagem, fazendo ainda as referidas empresas outras concessões.

PARNAYBA, 10.

Os srs. Moraes, Santos & C. e Dalbilo Rodrigues & C. proprietários dos vapores America, Brasil e Santa Cruz, e das barcas Columbia, Venezuela, Bolivia, Rouxinol, Orajuba, Vera Cruz, Juno, Imperatriz, Santa Catharina e Boa-Ventura, resolveram fazer redução da trinta por cento, não só nas fretes das cargas de importação no rio Parnayba, como tambem nas suas passagens: reolaram ainda não cobrar comissao alguma, nem armazenagem das cargas que lhes forem entregues.

O BRASIL DE AMANHÃ

Uma palestra do dr. Miguel Calmon com a «Gazeta de Noticias», do Rio.

«Ha dias procurámos o sr. dr. Miguel Calmon, antigo ministro do dr. Afonso Pena.

Depois de ouvir-nos por algum tempo, mal lhe fizemos as primeiras perguntas, Miguel Calmon interrompeu-nos:

—Uma entrevista? Mas eu tenho horror ás entrevistas! A sua, sobretudo, é de uma desluzida... As perguntas que me far, sobre a nossa organização politica social, sobre o preparo e o valor dos nossos innocos, sobre o futuro da nossa nacionalidade, de exigem respostas sérias, profundas, que não lhe posso, não lhe devo dar... E concluiu com um sorriso:

—Nós, os politicos, somos uma reticencia...

Negando-nos a entrevista solicitada, nem por isso deixei o dr. Miguel Calmon de palestra conosco sobre o assumpto. «O que se vai ler não é, pois, uma «entrevista», e sim uma conversa íntima, que nós, professionalmente indiscretos, tornamos publica. E eis o que nos disse, em meia hora de palestra, o ex-ministro da viação e obras publicas:

—Nós somos um paiz novo, ainda sem características necessarias a individualizar-nos nitidamente, entre as nações: não temos uma feição propria, uma maneira especial de ser, que nos caracterize e distinga. A nossa evolução só agora começa a tecer-se, a definir-se. E que soffremos ainda a influencia perniciosa da escravidão. Todas as nossas populações agricolas do interior, que formam a grande massa popular do Brasil, se ressentem ainda do mau habito de não trabalhar, ou de trabalhar pouco, transmittido, hereditariamente, de paes, a filhos. Só agora, ha poucos annos, e apenas nas cidades, as gerações moças começaram a interessar-se pelo trabalho, pela luta gloriosa da vida, com ardor, com enthusiasmo, com mocidade. As nossas qualidades de intelligencia, de energia, bem como a nossa capacidade de trabalho, desenvolveram-se extraordinariamente no ultimo decennio. Antegamente «ha alguns annos» era outro um modo de ser, era outra a educação, eram outros os ideaes dos moços.

A grande modificação por que passámos deu-se, até hoje, no pequeno periodo de dois lustros. No interior, no tempo da escravidão e depois della, o pai, dono de engenho, tinha apenas um filio: legar o engenho ao filio, fazê-lo, por seu turno, dono do engenho. O filio, baseado na fortuna paterna, sem energias, sem desejos, sem enthusiasmo, tambem nada mais desejava senão continuar na mesma rotina, com a mesma apathia, a profligação paterna. E podemos dizer que, naquelle tempo, as gerações de moços eram gerações de velhos... E natural que, nesse periodo, nos faltasse uma consciência nacional. As populações viviam em pequenos nucleos distantes,

sem contacto, sem relações entre si. A propria capital, pestilenta, dizimada pela febre amarella, pela varçola, não servia de «centro» ao paiz; as energias nacionais não confluiam para ella. O Rio, segregado, tinha uma vida abstrahida, era apenas um grande núcleo, pacificamente independente. Abolida a escravidão, feita a Republica, domada a revolta, começou, finalmente, a grande obra de «nacionalização do paiz». E as gerações moças de agora são já, de facto, gerações moças, com afeição, com arrojio, com amor ao trabalho.

Como falassemos na curiosidade intellectual da nossa mocidade, Miguel Calmon atalhou-nos:

—Na ultima viagem que fiz à Europa, notei que a Bibliotheca de Paris é frequentada por velhos—barbas brancas, varrendo livros abertos, dorso curvado como interrogações angustiosas... Aquel, ao contrario: a grande frequencia das nossas bibliothecas é de rapazes, de moças, de meninos quase...

E terminou num sorriso: —Velho só o Capistrano, que está sempre, e ao mesmo tempo, em todas ellas...

A nossa palestra terminava. —«Quinto ao termo» «typo» proseguiu o dr. Calmon—resultante da fusão das duas racas, portugueza e africana, não estou de accordo em achá-lo má. Em Java, na viagem que fiz à Ozania, notei que os malaios (de raga amarella mestica) são refractarios ao do progresso e desenvolvimento. Lá os filios de gente humilde nunca são educados com ambições mais altas que as paternas. Os paes entregam nos muito cedo aos mais estupidos trabalhos maternos. Aquel, pelo menos, na Bahia, é muito commum verem-se pretas trabalhando com afino, economizando os tostões laboriosamente ganhos, num grande esforço, muito nobre e muito bello, para pagar o collegio e a escola ao filio, que estuda «para doutor». E o desejo de elevar nos filios o proprio nivel, origem unica de todo o progresso humano...

E depois, como insinuavamos uma ultima pergunta: —Sim, creio firmemente no grandioso futuro do Brasil. Sô nos falta, para um rapido, seguro desenvolvimento, espalhar a instrução pelo interior, a educação literaria e sobretudo, a do ensino profissional. «Quem tem uma profissão traz fortuna consigo». Desenvolvamos tambem nos nossos filios o amor pela familia, pela patria, pelo lar, já que nos falta, quase em absoluto, o sentimento religioso, que em toda a parte é sempre o fundo da alma nacional...

NOSSA SENHORA DA SAUDADE

Velha casa de Deus, sem mangas a sem freixas, Onde o mocho, alta noite, arrijado de horrasas, Vai seu canto vibrar intelluctualmente, Ha eterna matilde das aves agorras...

Calso Pinheiro.

Por uma dessas catholicas madrugadas brumosas de quaresma, sem o sorriso em papoula e rosa das auroras alegres, despertei ao toque metalico das cornetas em alvorada, e ouvi o religio da Matriz tanger no bronze do sino o sonido preguiçoso das cinco horas. A chuva cahia somolenta e cantante, num chichichi nervoso de voz arrastada, envolven-do a Cidade Verde numas poeira fluida de neblina. Parecia que pezava sobre tudo uma garra densa de tristeza, uma saudade deliciosa e pungente, gemendo, longe, no troar evocativo dos trovões longinquois...

Ah! nessa hora de frio, quando o inverno vai a desfiar o nevoeiro das primeiras aguas e os corações inuptos fazem revolver nos lençoes os corpos desolados, a insomnia—a tortura dos nervos—envolve cada rumor e cada sombra num manito crepuscular e vago de recordações!

O sino gemeu: don, don... Cinco horas... E o pensamento

—mysterioso pastor, voltou os olhos molhados ao relancho feliz das corras passadas!

Velha matriz! Templo em cujo fuste se abriga, numedezmystica das santas, a carinhosa imagem de Nossa Senhora do Amparo! primeira Igreja dessa terra que todos nós queremos!

Outeira, querida habitação da nossa Padroeira! como a-travez do branco dos vidros a luz vermelha do sol, escancara-vas num riso as tuas portas, convidando os fieis á alegria e á festa das novenas. Os sinos e os foguetes, ecoando distante, iam dizer por toda Therezina que se festejava o mez de Maio, em adoração expansiva e sincera á Maria da Conceição. No altar-mór, onde eterna papita a arte gothica de Benjamin Cornu, tremia, em castiças de prata, a claridade silenciosa das velas, que illuminaram, num tempo perdido, o engenholoso pincel de João Bendoricil. No côro, acompanhando o enlevo abandonado dos hymnos christãos, gemia o grave cathedralesco do organo—lembrando o canto religioso e castral das freiras lendarias de Nazareth...

E tu, velho Templo esquecido do sagrado Templo sem esthetico! como que vibravas de prazer cheio do movediço claro mactio das luzes e do som velludoso e mystico das orações, sem que subia com o incesso, e se derramava sobre a cabeça corôada da Virgem...

E hoje? Trancaram-te a sete chaves as portas oleadas de verde, deixando que aos poucos te vá correndo a lepra inevitavel dos minutos! Nem uma vela de chamma fugitiva a illuminar a tua treva de sempre; vives num exilio doloroso!

Todos te fogem, como se guardasses, no barro dos paredes e das columnas, uma leção de males e de pestes. Ao envez das musicas e das festas de outros dias, tens, agora, a te povoa as telhas carunchosas um enxuro negro de morcegos—as mochibentas em mortalha—que parecem pre-dizer, com o seu quiqui fatal, o esboramento penoso da tua vida...

E a quem deves o teu des-terro, o teu abandono, a tua ruina, velho Templo? A' tonsura! Aos padres que, em vez de pregarem a palavra de Deus, a palavra da cruz, a doutrina da remissão dos nossos peccados, que o Christo conseguiu com a sua morte, pregam a revolta, a intolerancia, a vingança, o roubo, a crueldade, a persegução.

Nos tempos que atravessamos de liberdade e sciencia, não se deviam elles importar que Fulano fosse ateu, Beltrano budhista, Cirrano magon. Antes, deviam cuidar do seu apostolado, pregar os sacramentos, impor-se pela justiça e pela bondade, procurando equilibrar, sobre bases mais humanas e menos immorales, a religião de Jesus. Ou melhor matar de

Sonho modesto

No inviolavel segredo de um deserto,
Uma casinha tosca, sem pintura;
Em tórno, um lindo roseal aberto,
Como um traço de sangue na verdura.

Em frente, um rio, numa fita escura,
Cortando o valle, num collejo incerto;
Finalmente, o poutar, sombra e frescura,
Para se ouvir um coração de perto...

Nada mais desejar, que o mais é poeira:
—Encerrar nesse espaço limitado
As esperanças de uma vida inteira!

Eis ahí, meu amor, um sonho honesto,
Mas difficil de vêr-se realizado,
Apesar de tão simples e modesto!

Baptista Cepellos.

vez o catholicismo, para minorar a agonia e o desespero em que se debate, ao gargalhar consciente e entusiasta dos sinceros e dos cultos.

A moral que os padres deviam pregar é a moral de Seneca, a moral de Socrates, a moral de Epicuro, a moral de Philon—que compoz um tratado especial sobre caridade—, a moral estoica, emfim.

O estoicismo prega o bem e a justiça, sem esperança de recompensa, porque a sua philosophia ensina que se deve ser bom e justo.

Seneca foi nobre e virtuoso, não porque fosse sabio e philosopho, mas porque amava a virtude e a philosophia, cuja paixão eloquente teve, na expressão de Aubertin, seus caprichos e suas fraquezas...

Socrates, o sophista, tambem pregava o estoicismo, o dogma segundo o qual, escreve Lactance, Deus não é mais do que a alma do mundo, espalhada por todo o universo, comunicando-lhe o movimento e a vida. Epicuro e Philon foram as duas almas mais votadas á virtude e á justiça, e por isso mesmo, os mais prominentes e mais puros representantes da moral estoica.

«O padre catholicos», de contradição, «já não pode consolar-nos porque tambem luta com nós, pela riqueza e pelo poder, na politica e no commercio; pisa, como nós, a lama das paixões revoltas e contrariadas, e se distingue de nós somente pelo rotulo da tonsura».

D'ahí, velho Templo, o teu desamparo e o teu exilio!

A' tua sombra, out'ora, quando amor nasceu e floresceu, como lirios de ouro, ao luminoso rubor de uns sorrisos ligeiros, aos furtivos olhares de uns olhos apaixonados de moço!

Só te não desprezou aquella casual irrequeito de andorinhas amigas, que, ás mesmas horas—quando o sol afoga no sangue do poeta a sua cabeça decepada de João Baptista—, vão rezar, nos braços azinhavados da tua cruz, as orações evocativas do Angelus...

Ficaram-te as andorinhas, velho Templo!

Nossa Senhora do Amparo já não existe! E' Nossa Senhora da Saudade!

Th—2—913.

A. Moreno.

AUGUSTO COMTE

Extrahimos de um jornal do Rio a noticia que se segue:

«Um livro que acaba de apparecer em Paris—idéas parafrazeadas e medico sociaes—, de que é autor o dr. Grasset, vae certamente provocar grandes discussões, e feir cruento o espirito dos positivistas. O dr. Grasset é um psiquiatra notavel. Dahi a auctoridade com que são revestidas as suas affirmações. Trata-se de Augusto Comte, que é pelo dr. Grasset classificado como um semi-louco. Sabia-se que Augusto Comte teve varias crises, em 1820, 1833 e 1843, sendo victima de accessos de loucura confirmada. Mas, depois de 1843, houve quem o julgasse curado, como houve quem affirmasse que elle se manteve em estado de loucura até á morte. A primeira crise e mais longa foi a de 1820. Os discipulos de Comte estavam reunidos numa sala, ouvindo as theorias positivistas do mestre, quando o accesso se declarou. Comte, soffrendo da mania da perseguição, foi internado na Casa de Saude do dr. Esquirol, donde sahio, mas não curado. Tendo casado religiosamente, praticou depois desse tardio casamento notaveis excentricidades a que se seguiu uma tentativa de suicidio. Em 1823 foi julgado curado. As outras crises foram de menos importancia.

O dr. Grasset diz que tres caracteristicos demonstraram que Comte possuia anormalidade psychica, pelo que o sabio professor o classificou na categoria dos semi-loucos, isto é, dos que não sendo completamente loucos, tambem não são completamente normaes. Esses caracteristicos são: Em primeiro lugar uma doentia concepção da idéa da familia, que o conduzia a esposar uma mulher indigna, que manteve a seu lado, apesar da indignidade pelo nome dessa mulher, o que denota que elle era tambem um hypomaniac, merecendo ser collocado entre os «invalidos moraes» de Mariet e Ezquieres; em segundo lugar possuia orgulho desmesurado, doentio, que o levava a comparar-se a Kant, a Aristoteles, a S. Paulo, considerando-se como o reformador do genero humano, não admitindo nenhuma discussão, nenhuma critica, excomulgando os seus adversarios e exigindo que a correspondencia a elle desobediada fosse assim endereçada:

«Ao veneravel grande sacerdotio da Humanidade»; finalmente, uma concepção doentia da idéa religiosa, testemunhada pelo mysticismo com que cercou Clotilde de Vaux, cuja residencia converteu em templo, onde praticava regularmente culto minucioso tres vezes por dia, com orações, de uma hora de duração, e com invocações inintelligivitas.

O dr. Grasset cita ainda como exemplo daquella loucura mystica, a constituição da religião positivista, com a trindade do Grande Ser (a Humanidade), do Grande Felice (a Terra), e do Grande Meio (o Espaço)—assim como os seus numeros sagrados que procurou, tanto quanto possibile, introduzir na sua vida.

O dr. Grasset acaba por esta vez a seu diagnostico sobre Augusto Comte: desequilíbrio, desharmonia, illogismo e inconsciencia.

O illustre professor não sabe bem em que camião de oitav varas te met,

ten. Não tardará muito que sinta a ferida... Eugenio Silveira

Normalistas de 1912

R. N. Linhas suaves, bíblicas, serenas. (Da Costa e Silva - Sangue)

Esta honraria deixou-me de propósito para o fim, terminando assim com uma chave de ouro estes desprezíveis esboços.

É um primor de inteligência e de bondade, e possue essa beleza etherea, inconfundível e angelica da minha suave Malbon de Raphael.

Media estatura, phisionomia delgada, olhos grandes e pretos, nariz bem feito, bocca pequena e expressiva. Vestido com graça e simplicidade.

Linhas suaves, bíblicas, serenas.

Formas que recordam um similitude de uma pintura neo-raphaelista, que com o simbolismo vaporoso de Gosté, reproduzisse a sillueta da sympathia e da bondade.

Os seus olhos são grandes, profundos e ternos, dessa negrura de somno, cheios de luz e de mysterio, olhos a pequerem alguma cousa que se perde no anseio de sonhos dourados e de chiméras azues.

Impressionavel e sensível, quando fala, tingem-se-lhe a phisionomia de tons suaves de rosa, dando um ar pulchro de beattitude á expressão ao mesmo tempo fervorosa e melancolica de seu sorriso raso.

Estudiosa e occupa um grão bem elevado entre as diplomadas desse anno. A sua bondade captou affeições entre todas as collegas, que della falam com admiração e sympathia.

O seu nome pôde ser descoberto no seguinte verso: Poluiçãoções do luar dentro das rosas.

Varias Noticias

SECRETARIA DO GOVERNO. Por acto de s. exc. o sr. dr. governador do estado, foram concedidos, anteriormente, tres mezes de licença...

Escreve-nos o commerciante desta praça, sr. H. r. G. Jardim: 'Blind's, sr. redactores do 'Diario do Piauhy'.

Peço publicarem a presente carta, que explica o facto successo entre meu empregado, sr. José Pannano de Araujo, e alguns estudantes do collegio '21 de abril', e requeiro em informações prestadas a respeito pelo sr. Carvalho Filho, interessado como director e proprietário daquelle collegio, a redacção do novo jornal imparcial 'Correio de Terézina'.

Pergunto: O sr. Antonio Carvalho Filho não sabia que ha tempos as cozinheiras, lavadeiras etc, não podiam passar indolentes pela travessa municipal Flores? Não sabia que não podiam passar os operarios e operarias da Fiação, ás 11 a. m. e 5 da tarde, como não pôde passar a velhinha mãe do sr. Pedro da Aurora, empregado da Intendencia, que foi obrigado, em ceia occazional, para salvar a velha mãe, a saccar de um revolver? Não sabia da vaia dada no velho guarda-roupas sr. Virgilio, e do assalto a diversos mascarados nos ultimos dias do carnaval? O sr. Carvalho Filho não sabia destes factos? Todos deram-se nas horas do recreio? Não sei se 9 para 10 horas da noite é hora do recreio dos estudantes do collegio '21 de abril', e se as echymoses feitas pelas botas dos seus estudantes no corpo do meu empregado são phibérias innocentes como diz s. n. jornal 'Correio de Terézina'.

O sr. Carvalho Filho quer fazer acreditar que foi precipitada a queixa do meu empregado á Policia. Vejamos se tal foi: O corpo de delicto feito por dois facultativos na pessoa do sr. José Pannano demonstra o que fomos de Carvalho Filho, o mesmo empregado seguiu ordem minha não vendendo fiado a estudantes. Espancado barbaramente, foi isso insulto feito á minha casa que sou obrigado a prestigiar e defender. Tanto mais

quando o director do collegio, em vez de reprehender os offensores, e dar uma satisfação ao offendido, editou bocheim, dava falsas informações ao jurado... EM CAXIAS. - Vinco um telegramma dessa cidade assim informando os factos ali occorridos, ultimamente: CAXIAS, 11. - No dia 11, cerca de quatro horas da tarde, fui acompanhada...

GOVERNO DO ESTADO

Actos do Poder Executivo

ADMINISTRAÇÃO

MIGUEL DE PAIVA ROSA GOVERNADOR DO ESTADO SECRETARIA DO GOVERNO DESPACHOS

MEZ DE FEVEREIRO DE 1913 Dia 6

Manoel Raymundo da Paz. - Nomeio os dres. Bonifacio Pereira de Carvalho e Antonio Luiz de Azeite Leão, para procederem, no dia 8 do corrente, ao meio dia, na directoria de saude publica do estado, a inspecção de saude na pessoa do requerente.

D. Rachel Rosa da Paz. - Nomeio os dres. Bonifacio Pereira de Carvalho e Antonio Luiz de Azeite Leão, para procederem, no dia 8 do corrente, ao meio dia, na directoria da saude publica do estado, a inspecção de saude na pessoa da petionaria.

Castro Silva & Cia. - Pague-se em termos.

Manoel Raymundo da Paz. - Tendo em vista o termo de inspecção de saude a que se submetteu o petionario, concedo a licença requerida, sendo tres mezes com todo o ordenado e tres mezes com metade do ordenado.

D. Rachel Rosa da Paz. - Tendo em vista o termo de inspecção de saude a que se submetteu a petionaria, concedo a licença requerida, sendo tres mezes com todo o ordenado e tres mezes com metade do ordenado. Antonio Piauhilino de Hollanda Campos. - Tendo em vista o termo de inspecção de saude a que foi submettido o requerente, concedo a licença solicitada.

EDITAES

Polydoro Massillon da Silva Monteiro, escripto do civil, crime, commercio, tabellião de notas, da comarca de Terézina, capital do estado do Piauhy &.

Faço saber que em meu poder e cartorio existe uma nota promissoria da quantia de cento e setenta mil setecentos e vinte reais, para ser protestada no devido tempo, por falta de aceite da parte do devedor Vicente Paulino da Silva, de quem é credor Pedro José da Silva, desta cidade, por isso que, notificado ao mesmo devedor para aceitar a dita nota promissoria ou dar a razão por que não o faz, sciificando-o de que desde já fica intimado do respectivo protesto.

Therézina, 8 de fevereiro de 1913.

O tabellião publico, Polydoro Massillon da Silva Monteiro.

Lançamento municipal de industria e profissão no termo de Terézina para o vigente exercicio de 1913.







(Continuação do n.º 34)

Table with 2 columns: License type and amount. Includes entries like 'Licença para vender agua', 'João Rodrigues de Oliveira', 'Manoel Rodrigues de Oliveira', etc.

Table with 3 columns: Name, Amount, and another Name. Lists various individuals and their associated values, such as 'Aureliano Ferreira da Nova', 'João Rodrigues', 'Jeronymo Teixeira', etc.

Joaquim Lemos 12\$000
 J. Lemos & C. 33\$000
 José Freitas 20\$000
 José Martins da Silva 20\$000
 José Innocencio de Oliveira 4\$000
 Julião Baptista de Andrade 4\$000
 José Bento da Silva Rios 8\$000
 João Soares do Nascimento 12\$000
 Josephina Maria do E. Santo 8\$000
 João Senhorinho de Sousa 8\$000
 João Arellino 8\$000
 João Ureindode Carvalho 8\$000
 Jeronymo Pereira de Oliveira 12\$000
 José Lopes Carvalho 8\$000
 Lucio Mendes da Silva 16\$000
 Luiz Carvalho 16\$000
 Luzia Nepomoceno 8\$000
 Laurindo José Veloso 8\$000
 Luiz Machado 8\$000
 Marciano Melhomem & C. 32\$000
 Marcellino Martins 28\$000
 Manoel José de Freitas 4\$000
 Manoel Rodrigues de Oliveira 8\$000
 Manoel Pedro Pereira 12\$000
 Manoel João de Oliveira 14\$000
 Manoel Joaquim de Sant'Anna 8\$000
 Manoel Tiburcio Ribeiro 24\$000
 Manoel Jannario de Oliveira 16\$000
 Pompilio Gomes 16\$000
 Pedro Correia de Lemos 8\$000
 Pedro Teixeira de Sousa 8\$000
 Pedro Joaquim das Neves 8\$000
 Raimundo Pereira da Silva 32\$000
 Raymundo Paulo de Carvalho 8\$000
 Raymundo Sousa 8\$000
 Sigisnando Thomaz Rodrigues 32\$000
 Thomaz Victorino de Assumpção 12\$000
 Thematote Francisco da Costa 8\$000
 Raymundo Elias de Sousa 20\$000
 Eleshão Cardoso do Nascimento 12\$000
 Bebidas
 Amanda Leal 3.ª classe 5\$000
 Augusto de Castro Velloso 2.ª classe 10\$000
 Antonio Francisco de Almeida 2.ª classe 10\$000
 Augusta Cavalcante Borges 4.ª classe 3\$000
 A. J. dos Santos & Comp. 1.ª classe 15\$000
 A. Campos & Comp. 1.ª classe 15\$000
 Agrippino Maranhão 1.ª classe 15\$000
 André Antonio de Vasconcellos 3.ª classe 5\$000
 Basilio Carvalho 2.ª classe 10\$000
 Benjamin Martins & Comp. 1.ª classe 15\$000
 Benedicta Rodrigues de Sousa 3.ª classe 5\$000
 Carreira & Comp. 1.ª classe 15\$000
 Canuto Lemos 3.ª classe 5\$000
 Delphina Pinto 4.ª classe 3\$000
 Domingos José dos Santos 1.ª classe 15\$000
 Diogenes Campos 2.ª classe 10\$000
 Edmundo Genuino & Irmão 1.ª classe 15\$000
 Evaristo Gonçalves do Nascimento 3.ª classe 5\$000
 Elias José de Lyra 3.ª classe 5\$000
 Francisco dos Santos e Silva 1.ª classe 15\$000
 Francisco Carvalho 3.ª classe 6\$000
 Guilherme Ferreira de Oliveira 4.ª classe 3\$000
 Honorato José dos Santos 3.ª classe 6\$000
 H. Parentes & C. 2.ª classe 10\$000
 Horacio Giardini 1.ª classe 15\$000
 Isabel Alves Monteiro 3.ª classe 5\$000
 Isabel Teixeira da Silva 4.ª classe 2\$000

João Teixeira de Souza 2.ª 4.ª classe 3\$000
 José Cabral Arnaud 1.ª classe 15\$000
 Jeronias de Aráa Leão 2.ª classe 10\$000
 Josephina Lima 2.ª classe 10\$000
 Joanna Maria Lima 4.ª classe 3\$000
 José Lobão Portellada 1.ª classe 15\$000
 José Sariva do Siqueira 1.ª classe 15\$000
 Jovina Cavalcante Filho 4.ª classe 3\$000
 Josina Rodrigues Feltoza 3.ª classe 5\$000
 Julia da Silva Pires 3.ª classe 5\$000
 José Pereira da Silva Leocadio Santos & Irmão 1.ª classe 15\$000
 Lima de Paiva Mattos 3.ª classe 5\$000
 Moura Irmão 1.ª classe 15\$000
 Miguel Borges Castello Branco 3.ª classe 5\$000
 Manoel Feitosa & C. 1.ª classe 15\$000
 Manoel da Silva Velloso 1.ª classe 15\$000
 Moyses Elias 2.ª classe 10\$000
 Oliveira Pearce & C. 1.ª classe 15\$000
 Raimundo Farias Netto 3.ª classe 5\$000
 R. Ferraz & C. 1.ª classe 15\$000
 Raimundo Vieira de Souza 4.ª classe 3\$000
 Secundina Leite 4.ª classe 3\$000
 Salomão Barguil 3.ª classe 5\$000
 Pedro José da Silva 1.ª classe 15\$000
 Virgilio Soares & C. 2.ª classe 10\$000
 Vicent & Salles & C. 1.ª classe 15\$000
 José Lopes 2.ª classe 10\$000
 Raimundo Canuto Gomes 3.ª classe 5\$000
 Carne secca
 Carolina Carvalho 10\$000
 Benedicto José da Cunha Erasmo Benício de Moraes 10\$000
 Florindo Ferreira Telles Honorato José dos Santos 10\$000
 Izabel Alycs Monteiro Joaquim José de Freitas José Senhorinha de Souza 10\$000
 José Marques dos Santos Luiz de França Baptista 10\$000
 Manoel João de Oliveira 10\$000
 Pedro Martins da Silva Antonio Nascimento José Bernardo dos Santos 10\$000
 Licença para vender peixe
 Cesario Francisco dos Santos 5\$000
 Gonçalo Vieira 5\$000
 Manoel Basilio 5\$000
 Manoel Mendes Manoel da Matta Francisco Pereira Jacome 5\$000
 Francisco Mendes Raimundo de Mesquita 5\$000
 José Pereira da Silva Pedro Francisco de Lemos 5\$000
 Sebastião José Meirelles 5\$000
 Calçadas de pedras toscas
 Marcellino do Nascimento 8 m. 6\$000
 Raimundo A. de Farias 34 m. 17\$000
 Idem 12, 40 c. 11\$200
 Honorio Parentes 20 m. 10\$000
 Pedro Bezerra 30 m. 15\$000
 Directores da companhia da vapores:
 Elias F. de Sousa Martins 20\$000
 GI Martins, Gomes Ferreira 20\$000
 Joaquim Antonio de Noronha 20\$000
 José João dos Santos José de Lobão Portellada 20\$000
 Fundição a vapor:
 Companhia de N. a V. no Rio Parnahyba 100\$000
 Empresas que dão dividendos:
 Fabrica de T. Pi. Antunes 30\$000
 Companhia de N. a V. no no Parnahyba 30\$000
 Procurador da Fazenda Municipal em Theresina, 31 de Janeiro de 1913.
 Benjamin do R. Monteiro,

Lançamento de Industria e pro-
 fissão na província do Pity
 Velho para o vigente ex-
 ercicio de 1913:
 Lojas:
 Alberto Francisco da Luz 4.ª classe 35\$000
 Quitandas:
 Modesto Gomes da Silva 2.ª classe 18\$000
 Laurindo Ferreira de Lemos 4.ª classe 12\$000
 Pedro Adão Filho 3.ª classe 12\$000
 Bebidas:
 Modesto Gonçalves da Silva 1.ª classe 15\$000
 Laurindo Ferreira de Lemos 2.ª classe 10\$000
 Pedro Adão Filho 2.ª classe 10\$000
 Alberto Francisco da Luz 2.ª classe 10\$000
 T. des para pesca
 Alberto Francisco da Luz 5\$000
 Modesto Gonçalves da Silva 5\$000
 Laurindo Ferreira de Lemos 5\$000
 Manoel Gonçalves da Silva 5\$000
 Joaquim Guedes de Vasconcellos 5\$000
 Lançamento de São Do-
 mingos
 Lojas:
 Laurindo de Castro Lima 4.ª classe 35\$000
 Quitandas:
 Deoleciano Rabello 4.ª classe 6\$000
 João Ferreira da Silva 4.ª classe 6\$000
 Bebidas:
 Laurindo de Castro Lima 2.ª classe 10\$000
 João Ferreira da Silva 4.ª classe 3\$000
 Deoleciano Rabello 4.ª classe 3\$000
 O agente, Alberto Francisco da Luz
 De ordem do sr. dr. director deste estabelecimento, faço sei-
 ente aos que interessar possa,
 que desta data a 28 do corrente
 me, achase aberta nesta se-
 cretaria, as inscrições para ex-
 aminar da segunda epocha.
 Secretaria da Escola Normal de
 Theresina, 10 de fevereiro
 de 1913.
 O secretario,
 João do Rego Monteiro Sobrinho
 O collector das rendas esta-
 doas desta cidade, abaixo assig-
 nado, faz publico a quem inte-
 ressar possa, que depois de de-
 corridos 30 dias da publicação
 deste, no jornal official, será
 arrematado em hasta publica
 por quem maior lance offere-
 cer: Um boi de cor lisa alva
 com esta marca:  e esta distin-
 ção com esta marca: 
 carimbo:  e esta distin-
 otiva:  pasteiro desde gar-
 roto no lugar «Jurema».
 E, para que cheguo ao conhe-
 cimento de todos os interessa-
 dos, lavrou se o presente edital,
 que será affixado na porta desta
 repartição.
 Eu, Alvaro Mendes de Moraes,
 escripto da collectoria e escrevi.
 Collectoria estadual em Pira-
 curuca, 12 de dezembro de 1912
 O collector,
 Diogenes B. de Mello
 O collector estadual da cida-
 de de Picos, abaixo assignado
 faz publico, para conhecimento
 de quem interessar, que depois
 de decorridos 30 dias de publi-
 cado este, no jornal official, será
 arrematado na porta desta Re-
 partição, por quem mais der,
 as 12 horas da manhã, em hasta
 publica, um boi preto, pasteiro
 no lugar «Aboboras» desta mu-
 nicípio, onde appareceu ha tres
 annos, com as marcas seguintes:
 do lado di-
 reito e com a divisa:  do
 lado esquerdo.
 Collectoria de Picos, 19 do
 Outubro de 1912.
 O collector,
 José Joaquim Pereira Nunes.

N.º 1
 De ordem do sr. director des-
 ta Escola e, na conformidade dos
 dispositivos do art. 7.º e seus
 alineaas, do dec. n.º 9070 de 25
 de Outubro de 1911, são cha-
 mados á matricula os menores
 que pretenderem aprender um
 officio, bem como ler, escrever,
 contar e desenhlar.
 Serão admittidos á mesma
 matricula os menores cujos
 paes, tutores e responsaveis ore-
 quierem do dia 3 de Fevereiro
 proximo em diante até o dia
 14, e que possuirem os seguin-
 tes requisitos:
 1.º A idade de 12 annos no
 minimo e de 16 ao maximo;
 2.º Não soffrerem de molies-
 tias infecto-contagiosas;
 3.º Não terem defeitos physi-
 cos que os inhabilitem para o a-
 prendizado officio.
 O horario para apresentação á
 matricula começará em todos os
 dias uteis, das 12 horas do dia
 ás 3 da tarde, no edificio em que
 funciona a mesma Escola.
 Escola de Aprendizizes Artifi-
 cios do Estado, 31 de Janeiro
 de 1913.
 Herminio de Moura Rios.
 O Coronel Raimundo Antonio
 de Farias, presidente do con-
 selho Municipal desta capi-
 tal &
 Faz saber aos que o presen-
 te interessados, que no dia 6
 de Março proximo vindouro se-
 rão medidos e demarcados e em
 seguida concedidos por afora-
 mento os terrenos seguintes:—
 vinte e cinco metros no 19.º
 quarteirão urbano, serie do po-
 ente da rua Quintino Bocayuva,
 requeridos por Leonarda de
 Mello Carvalho; cento e sessen-
 ta ditos no 6.º quarteirão su-
 burbano, sendo 80 metro na
 Avenida Frei Serafim, serie do
 sul e 80 ditos na serie do norte
 da rua Paysandú, requeridos
 pelo Dr. Miguel de Paiva Rosa;
 vinte ditos no 1.º quarteirão su-
 burbano, serie do poente da
 rua da Matinha, requeridos por
 Melocides Baptista Pereira Fer-
 raz; desonove ditos urbanos no
 3.º quarteirão, serie do sul da
 rua da Matinha, requeridos por
 Mathildes Nazaria do Espírito
 Santo; vinte e oito ditos urba-
 nos n. 11.º quarteirão, serie do
 sul, requeridos por Joakim de
 Lemos; vinte ditos n. 6.º qua-
 rteirão suburbano, serie do sul
 da rua da Matinha, requeridos
 pelo Sr. Raimundo de Souza
 França; dez ditos suburbanos da
 França; dez ditos suburbanos da
 França, requeridos por Gonçalo
 Pereira Lima; dez ditos subur-
 no, serie do nascente da rua
 Ruy Barbosa, requeridos por
 José Pereira da Silva; vinte e
 cinco ditos na mesma rua Ruy
 Barbosa, serie do poente, requeri-
 dos por Antonio Vieira de
 Souza; dez ditos suburbanos,
 serie do norte da rua Matinha
 requeridos por Lisario Purodo
 de Mendonça; dez ditos subur-
 bano n. 3.º quarteirão, serie do
 norte da referida rua Matinha,
 requeridos por Anna Roza de
 Araujo; dez ditos suburbano,
 7.º quarteirão, serie do norte
 da mencionada rua Matinha,
 requeridos por Ciriaco Praxe-
 des dos Santos; vinte ditos
 idem serie do sul da rua que
 passa alem da matinha, requeri-
 dos por Maria Conceição de
 Oliveira; trinta ditos urbanos
 no 13.º quarteirão, serie do sul de
 rua Santo Antonio, requeri-
 dos por Adelino Moura; dez di-
 tos suburbano serie e norte da
 rua Matinha, requeridos por Jo-
 sé de Souza Nunes; trinta ditos
 urbanos no 12.º quarteirão, serie
 do norte da rua Santo Antonio,
 requeridos por Antonio Alves
 dos Santos; doze ditos urba-
 nos serie do nascente da rua
 do Pio que vai para o Amaran-
 te, requeridos por Felicia Maria
 da Conceição; quinze ditos no
 2.º quarteirão suburbano, se-
 rie do sul da rua Santo Anto-
 nio, requeridos por Manoel Al-
 vas Bôa Ventura; cento e ses-
 senta ditos, no 6.º quarteirão
 suburbano, sendo 80 metros na
 rua S. Pedro, serie do sul e 80

ditos na rua Santo Antonio, serie
 norte, requeridos por Juvenio
 Alves de Carvalho; quinze di-
 tos no 1.º quarteirão suburbano,
 serie do sul da rua S. Pedro,
 requeridos por Abilio José de
 Macedo; trinta ditos urbanos,
 12.º quarteirão, serie do norte
 da rua Santo Antonio, requeri-
 dos por José Aggra Garcia;
 quatorze ditos idem no 9.º qua-
 rteirão, serie do norte da rua
 Benjamin Constant, requeridos
 por Dorothea Francisca de
 Araujo; vinte e cinco ditos idem
 no 13.º quarteirão, serie do no-
 rte da rua Santo Antonio, requeri-
 dos por Francisco Pimentel
 de Carvalho; doze ditos no 1.º
 quarteirão suburbano, serie do
 sul da rua Benjamin Constant,
 requeridos por Jacintho Fran-
 cisco de Souza; dez ditos urba-
 nos no 11.º quarteirão, serie do
 sul da rua Santo Antonio; re-
 queridos pelo sr. Raimundo
 Francisco de Oliveira; cincoen-
 ta ditos idem no 12.º quarteirão
 serie do sul da mesma rua San-
 to Antonio, requeridos por Mi-
 guel Archanjo de Carvalho.
 Os interessados poderão, nos
 termos do art. 12 do codigo de
 porturas municipaes, apresen-
 tar os seus protestos ou recla-
 mações, durante o praso do pre-
 sente edital.
 E para que chegue ao conhe-
 cimento de todos, será este affi-
 xado no lugar do costume e pu-
 blicado pela imprensa.
 Eu, Joaquim Ferreira Cas-
 tello Branco, secretario do con-
 selho, o escrevi.
 Secretaria do conselho mu-
 nicipal de Theresina, 3 de feve-
 reiro de 1913.
 Raimundo Antonio de Farias,
 presidente.
 TRIBUNA LIVRE
 Singer Sewing Machine
 Company comunica aos seus
 freguezes e ao publico em ge-
 ral, que mudou a sede de sua
 agencia para a rua da Gloria
 esquina da rua Barroso casa
 maior João de Deus.
 Aluga-se o predio,—morada
 inteira,—sito á rua Lysandro
 Nogueira, de propriedade dos
 herdeiros, do major Olegario
 Rios; a tratar com coronel Jo-
 sino Ferreira ou com Hermi-
 nio Rios.
 A LOJA MAFRENSE rece-
 beu agora écharpes lindissimos
 para senhoras; tecidos brancos
 de muitas qualidades idem idem;
 imagens de muitos santos e de
 Christo crucificado; alburns
 para retractos de muitas fór-
 mas bonitas; e muitos outros
 artigos.
 H. Parentes & Filho, Succs.
 Rua Paysandú
 Companhias de seguro de
 vida «A Sul America» e
 «Garantia da Amazonia»
 Para conhecimento dos segua-
 rados das companhias acima
 declaro que fica, por mim em-
 carregado de receber as presta-
 ções de seguros, em minha
 ausencia, o sr. Aarfo Parentes,
 visto que em 12 do corrente
 pretendo seguir para a Cap-
 ital Federal, de onde tencio
 voltar brevemente.
 Theresina, 10 de feveiro
 de 1913.
 Manoel Raymundo da Paz.
 Leite puro
 Na casa n.º 28 da rua Pay-
 sandú, defronte da «Pharmacia
 dos Pobres», vende-se leite puro
 de vacca a 400 reis a garrafa,
 todos os dias, das 8 horas da
 manhã em diante.
 CALÇADOS especiaes para
 homens, senhoras e crianças
 grande sortimento na Loja Ma-
 rense de H. Parentes & Filho
 Successores.

Muita coisa boa

No Bom Mercado No Novo Mundo,

DE
José Cabral Arnaud

Rua do Paysandú, n. 40

PARA O CHIC:

E: tratos de coty-ambreino, la rose Jaquaminot, llylle, Jasmín corse e muitas outras marcas de acreditados Perfumistas.

Loções-ultima creações de Coty e outros fabricantes

Brilhanças-oleos-o que ha de mais fino em perfumes

Extracto Meu Coração.

Crema Meu Coração.

Pó Meu Coração.

Cleo Meu Coração.

Brilhança Meu Coração.

Pilogenio Vidro a 3\$000

Sabonete de Roter legiúmo á 2\$000

Sabonete Sanitario a 1\$000, tres por 2\$500

Sabonete New-York a 800 tres por 2\$000

PARA O BELLO SEXO INFANTIL:

O encanto e o agrado de todas; o melhor presente para ellas é o bebé expressivo, bellissimo sortimento para todas as idades.

Casquetes e tureas—o mais chic bonet para menino,—liquida-se a 1\$500.

Para todos:

Sellins inglezes desde 30\$000

Silhões para montaria de senhoras, baratissimos.

Arreios para montaria—sortimento completo.

Mallas, grande sortimento, a preço de combate e reclame.

Bolças para mão, grande variedade.

Bah's de folha, de todos os tamanhos, lindamente pintados, arigo Carioca, muito barato.

Calçados, continua grande QUEIMA deste artigo para renovação do sortimento.

Roupas feitas—Bellissimo e novo sortimento de PLAMES e outros artigos para Homens e Senhoras, a preço quasi de graça

Camisas portuguezas, as melhores que ha, universalmente conhecidas, de toda pontuação, brancas e de cores, muito baratas.

Grandes e bellissimo sortimentos de fazendas de que ha de mais moderno para Homens e Senhoras

Chama-se Attenção

Biz quem não conhece esta saborosa e agradável bebida, sem alcool, de tão grande consumo no sul? Temos deposito della e se vende muito mais barato que a kola.

Vinho Collares Club é uma conhecida marca de combate que vende-se a preços s.m. competencia

linssimas bebidas e finissimos charutos e cigarros, só no

BOM MERCADO NO NOVO MUNDO

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospedes Situado no centro da cidade.

Accoita se hospedes e encarrega-se de serviços para fora do estabelecimento.

Ajuste previo com o proprietario

THERESINA.—PIAUHY

São os nuicos agentes dos afamados

CHARUTOS

DANNEMAN

Delbão Rodrigues & C.

PARNAHYBA

Hortel-Cidreira

Composição o garantida para curar infallivelmente as molestias do estomago, como sejam:

Azia, falta de appetite, enfortamento do estomago, enjões, tonturas, dores de cabeça, enjões da gravidez, defeitos de visão ou de audição, vomitos, indigestões, dores de estomago, má digestão, dyspepsia em geral.

Grande numero de attestados garantem a sua prompta efficacia.

Preparado por OSCAR CASTELLO BRANCO
Rua—coronel Lysandro Nogueira—antiga Gloria,

DR. ALCIDES FREITAS

MEDICO

Da consultas ás segundas, quartas e sextas, de 2 ás 4 horas da tarde, na Pharmacia Rio Branco.
Residencia: Rua Coronel Lysandro Nogueira—77.

O engenheiro Antonio Ate gusto de Moura, com bastante pratica de demarcação de terras, offerece seus serviços, mediante ajuste previo.
Rua da Gloria—Theresina.

BACHAREL EM DIREITO

Nilo Brito

ADVOGADO

RUA A. ABREU 33

Mario J. Baptista

BACHAREL—ADVOGADO

RUA BELLA N. 36.

DR. A. L. ARÊA LEÃO

Medico

Consultorio e residencia

Pharmacia Ferraz

Rua Grande n.º 24.

THERESINA

JOÃO PINHEIRO

—Cirurgião dentista—

Rua Dr. Alvaro Mendes.

Companhia Interesse Mutuo SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

ESTABELECIDA NA BARRIA EM 1852

Capital Rs. 2.000.000\$000

AGENCIAS NO PIAUHY:

NETTO, PIRES & CA. SUCCS.

Florianopolis.

Paludol é o especifico

intermittentes de origem palustre

—seções. Encontra-se na «Pharmacia Ferraz».

Calvo uza o Pilogenio

productu incon-

paravel contra a calvice. En-

contra-se em casa de Edmundo

Genuino & Irmão.

Csimiras esplenda

colha acabam de receber Ed-

mundo Genuino & Irmão.

Catuchos papelão

9 e 12

m/m e calibre 16, 20 e 24 ven-

de Edmundo Genuino & Irmão

Perfumarias finis-

simas

e modernas de Coty, Houbigant

Robet & Galtet e Deleter, aca-

bam de receber Edmundo Ge-

nuino & Irmão.

Menelik productu

sem rival

para tingir instantaneamente os

cabellos, vñdem Edmundo Ge-

nuino & Irmão.

Duchen é a melhor

marca de bis-

coitos encontra-se em casa de

Edmundo Genuino & Irmão.

Pós para polir instanta-

neamente ouro prata

latão cobre, níquel estanho e vi-

dro, receberam Edmundo Genu-

ino & Irmão.

F. VERAS & C. SUCESSORES

TUTOYA

Encarregam-se de recebimento de cargas, do Norte e Sul do Paiz.

Reembarcam para todo o Estado do Piahy e parte do interior do Estado do Maranhão. Não cobram armazenagem nem tão pouco os beneficiamentos feitos nos volumes, cobrando somente os selos, carretos de \$100 por volume, e a pequena comissão de meio por cento sobre o valor da mercadoria.

Para facilitarem aos seus comitentes, as despesas são pagas no domicilio do mesmo, mediante saque que jiram mensalmente.

F. VERAS & C. SUCESSORES
TUTOYA.

Attenção

Os afamados preparados pharmaceuticos da ceituada PHARMACIA S. LUIZ de Correia & Comp., de Parnahyba, acham-se em deposito e á venda nesta capital na PHARMACIA RIO BRANCO do Pharmaceutico Acrisio Sampaio, aos preços abaixo:

PALUDOL—poderoso anti-febril vidro 3\$000
Vinho Reconstituente—o tonico por excellencia garrafa 4\$000
Vinho de jurubeba—lesobstruente do figado garrafa 3\$500
Xarope de mussambê e mutamba—sem rival nas bronchites vidro 3\$000
Xarope de jatay—debellador da tosse vidro 1\$500
SYPHILOL—o especifico da syphilis vidro 3\$000
Tintura de salsa e caroba—purificador do sangue vidro 3\$000
Balsamo da dor—grande anti-reumatico vidro 3\$000
930—maravilhoso depurativo vidro 2\$500
Gottas estomacaeas—especifico das gastralgias vidro 2\$000
Agua ingleza—tonico universal garrafa 3\$000
Injecção adstringente—efeito radical e prompto vidro 2\$000
Emulsão de oleo de pequi—succedaneo do figado de bacalhão vidro 2\$000
Polpa de tamarindos—laxativo e refrigerante vidro 1\$000
Elixir dentifricio— vidro 1\$500
Pasta dentifricia— vidro 1\$500
Pò dentifricio— caixa 1\$000
Dentacura—contra as dores de dentes vidro 500
Regulador da madre—dá a saude à mulher— vidro 4\$000
Tonico ideal para aformosear o cabelo vidro 3\$000

BREVEMENTE!
A Maravilha brasileira—succedanea da Maravilha curativa

PHARMACIA S. LUIZ

Correia & Comp.

PARNAHYBA—PIAUHY

Secção de Alfaiataria

DA
LOJA ESPERANÇA

competentemente dirigida e dispondo de optimo sortimento de casimiras de lã e brins de linho especiaes.

Garante-se a perfeita confecção, pontualidade na entrega das encomendas e a modicidade dos preços.

Fonseca & Martins

Calçados ingleses

Manfield

Vendem

Oliveira, Pearce & C.